



## DESCRIÇÃO DE UM SURTO DE CHLAMYDIOSE AVIÁRIA EM PSITACIDEOS SILVESTRES BRASILEIROS

Carlos Eduardo Silveira Goulart<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Responsável técnico pelo Setor Especial de Animais Silvestres, TECSA Laboratórios Ltda. Av. do Contorno 6226 – Savassi – Belo Horizonte – MG. Tel. (31) 3281-0500  
e-mail : [mamiferosecia@uol.com.br](mailto:mamiferosecia@uol.com.br)

O comércio ilegal de psitacídeos silvestres brasileiros traz, além do problema de depredação ecológica, grave risco à saúde pública e potenciais prejuízos econômicos à comunidade. Entre os meses de fevereiro e março do ano de 1992, um grande número de psitacideos silvestres apreendidos pela polícia florestal e mantidos na Estação Ecológica da U.F.M.G. pelo IBAMA, vieram a sofrer de doença que levou à morte 48 destas aves. Na medida em que os exames clínicos apontavam para a suspeita de Chlamydiose aviária, atentou-se por fazer exames histopatológicos conforme descreve a literatura, utilizando, material colhido de necropsias. Porém tais achados, apesar de muito indicativos, não puderam ser considerados conclusivos para se afirmar que se tratava especificamente da *Chlamydia psittaci*. Em seqüência, determinou-se também a realização dos seguintes exames: parasitológico das fezes; pesquisa microbiológica para isolamento de *Salmonella sp*; exames sorológicos para diagnóstico de Mycoplasmoses; exames sorológicos para diagnóstico de Púlorose. Mesmo encontrando resultados (negativos) que mais uma vez corroboravam com a suspeita de Chlamydiose, ainda assim se fez necessário um diagnóstico mais preciso da doença. Como naquela ocasião não foi possível encontrar kits de diagnóstico específico para a *Chlamydia psittaci* se optou por realizar o exame de imunofluorescência utilizando-se um kit para *Chlamydia trachomatis*. O agente causador da Chlamydiose aviária, a *Chlamydia psittaci*, faz parte de um gênero onde são conhecidas 4 espécies distintas: *Chlamydia trachomatis* e *Chlamydia pneumoniae* que acometem exclusivamente humanos; a *Chlamydia pecorum* relacionada à ruminantes selvagens e até domésticos e a *Chlamydia psittaci* que pode se relacionar com diversas espécies, tendo nas aves os mais importantes hospedeiros. A *C. psittaci* é bastante diversa, existindo um número ainda indeterminado de biotipos onde pelo menos 5 já são conhecidos e podem possuir características patogênicas diferentes. Como se sabe, as espécies e sorotipos do gênero *Chlamydia* são muito semelhantes, apresentando algumas vezes variações de somente alguns códons de genes. A utilização deste exame pode ser considerada válida pois este apresenta alta sensibilidade mas baixa especificidade, uma vez que anticorpos para as chlamydioses geralmente são pouco espécie-específicos, podendo portanto apresentar reação cruzada para a *Chlamydia psittaci*. Analisando os resultados obtidos, baseado na literatura e protocolos existentes, pode-se concluir que o plantel de psitacídeos em questão estavam sofrendo de uma infecção confirmada de Chlamydiose Aviária. Desta forma, cerca de 150 outras aves puderam ser adequadamente tratadas e devolvidas para o IBAMA a fim de serem alocadas em projetos de reintrodução ou criação cativa.